

Café

Para onde vai o Funcafé?

EXISTE UMA rusga antiga e latente na cadeia produtiva do café. Uma queda de braço bem pontual e localizada que desabrocha e fica camuflada ao longo tempo: qual será o destino dos recursos do Funcafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira)?

Os produtores sopram a favor de aplicá-los nos leilões de Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor) e em contratos de opções de venda públicas de café. Em contraposição, as indústrias e exportadores pleiteiam a sua distribuição nos outros elos da cadeia.

Os recursos do Funcafé – estabelecido em 1986 – tiveram origem em cotas arrecadadas nas exportações de café. No final de 1989, com a extinção das cotas, os recursos passaram a ser obtidos a partir das vendas dos estoques de café do governo.

Orçamento do Funcafé em 2008 (R\$ milhões)

Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro-Café)	300
Opções de Venda	750
Custeio, colheita, estocagem e pré-comercialização	1.411
Equalização de juros	60
Promoção no mercado interno e externo	13
Pesquisa e desenvolvimento.	12
Total	2.561

Fonte: Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)

Assim como ocorre com os outros produtos agrícolas, as indústrias e os exportadores afirmam não serem contra a garantia de um preço mínimo ao produtor, quando as cotações estão abaixo dos custos de produção, **por meio** dos

leilões de Pepro. A alegação é de que a União deveria ser a fonte dos recursos do Pepro.

Com o papel de estimular os produtores a investir em inovação e aumento de produtividade, o Funcafé tem um papel maior na formulação da política do café, a partir de três instrumentos: Pepro, opções de venda e financiamentos.

Essas medidas apoiarão o produtor durante um ciclo de baixa de preços. A expectativa é de que a colheita nesta safra 2007/08 fique em 32,06 milhões de sacas de 60 quilos, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Em 2008/09, a produção deve crescer para algo entre 45 milhões e 50 milhões de sacas, em função da característica bianual da planta.

Nos últimos meses, os preços do café sinalizam recuperação, uma vez que a relação de produção e consumo segue apertada. A cafeicultura passou por uma das suas piores crises entre 2000 e 2001, por conta da superoferta global. À época, foi implantado o programa de retenção dos estoques de café, considerado um tiro no pé dos produtores, uma vez que os preços não se recuperaram e o País reduziu sua participação no mercado global. ■

Padrões mínimos de qualidade

Até o final deste ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) deve concluir a elaboração da instrução normativa que estabelecerá os padrões mínimos de identidade e de qualidade para a classificação do café torrado e moído comercializado no mercado interno e importado de outros países.

Elaborada pelo Departamento de Café (Dcaf/MAPA), Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov/MAPA) e Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), quando concluída, a norma:

- Será submetida à consulta pública por 60 dias;
- Tornará obrigatória a classificação do café oferecido ao consumidor brasileiro;
- Priorizará a avaliação da qualidade da bebida.

Há algum tempo, a indústria esperava por essa providência. Isso reforçará o trabalho da Associação Brasileira da Indústria

de Café (Abic) que, desde 2004, desenvolve o Programa de Qualidade do Café (PQC).

O crescimento do mercado interno de café fará o Brasil alcançar a meta de consumo de 21 milhões de sacas de 60 quilos até 2010. De janeiro a junho deste ano, o consumo interno de café ultrapassou os 17 milhões de sacas, com crescimento médio de 79 mil sacos por mês. O volume consumido no acumulado do ano representa 53% da safra do grão, ou seja, mais da metade do que produzimos. O Brasil absorve sozinho 39% de todo o café consumido por todos os países da Europa, incluindo os do Leste Europeu. Maior produtor e exportador do grão, o consumo *per capita* brasileiro, de 5,52 quilos por habitante/ano, já é equivalente ao da Alemanha, um dos maiores compradores do produto do mundo. O consumo interno no Brasil corresponde a 55% do volume total de café consumido por todos os países produtores do grão, segundo o relatório *Indicadores da Indústria de Café no Brasil – 2007*, elaborado pela Abic.